

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano
XXV

nº
1103

5 a 11 de
julho 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

PLANTAS MEDICINAIS

Mercado em alta

pág

12

Fernando dos Santos

}} TRIGO | PÁG 02

Ágide: “É uma punhalada do Governo no produtor rural”

- » FAEP vai à Justiça contra portaria ministerial
- » Ministro desrespeita Decreto-Lei
- » Trigo é segurança alimentar



Ágide Meneguette,
presidente do
Sistema FAEP

2

Capa

A punhalada do MAPA



Simon Taylor

6

Opinião

Código Florestal



8

PRONAF

Os equívocos do ministro

10

Análise

Exportações paranaenses

12

Plantas medicinais

Mercado em alta

15

Eleições 2010

Os candidatos

16

Via Rápida

A imprensa, o crocodilo, a católica, os ecochatos e o Gaudério!



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, plantas medicinais, bovinicultura e piscicultura

20

Direto ao produtor

IPTR, sanidade em Campo Mourão, café e milho

23

Artesanato

De Tibagi para o Brasil

O desastre de

Ministro desrespeita Decreto-Lei

Nesta semana a FAEP entra com medida judicial contra a portaria do Ministério da Agricultura que reduziu em 10% o preço mínimo do trigo, numa medida absurda e ilegal. “Enquanto os produtores finalizavam o plantio de trigo, o governo, de forma sorrateira, alterou as regras do jogo numa atitude ilegal e irresponsável”, afirmou Ágide Meneguette, presidente da FAEP. Durante a última semana, a direção e técnicos da FAEP e da Ocepar mobilizaram parlamentares, participaram de várias reuniões, em Brasília, argumentando e reivindicando a revogação da medida. A resposta do governo federal, através do Ministério da Agricultura, ocorreu na quinta feira (1º/07) através do Diário Oficial da União com a publicação da portaria 478, datada de 30 de junho (veja página 4). Em 140 palavras rebuscadas, estava reduzido o preço mínimo ao trigo.

A mudança promovida pela portaria vigora a partir de 1º de julho e os preços mínimos que serão adotados na região Sul durante a safra 2010/2011 vão variar de R\$ 19,20, o trigo branco tipo 3, a R\$ a 29,97, o trigo melhorador tipo 1. Já o trigo tipo pão 1, o mais consumido no País terá o preço de R\$ 28,62, quando sua produção tem um custo de R\$32,00 no Paraná, segundo a própria CONAB. A decisão do ministro é ilegal, porque a fixação dos preços mínimos deve ocorrer 60 dias antes do plantio através de portaria ministerial.



Cleverson Beje

uma portaria

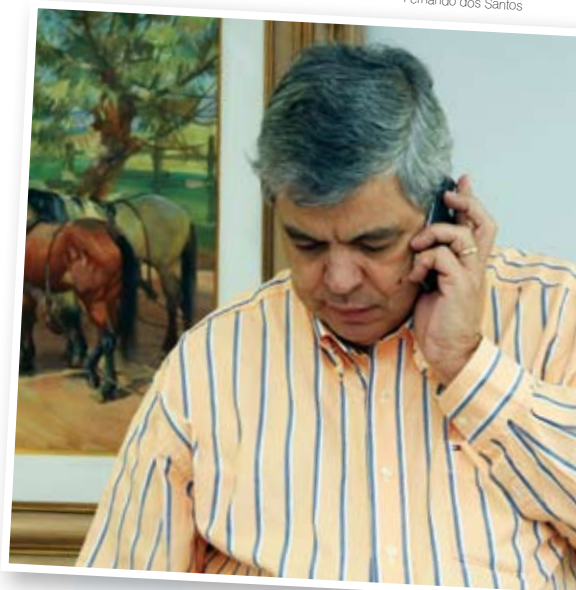
que reduz preço mínimo do trigo

“Essa decisão é desastrosa e se soma a outras medidas, principalmente nas áreas de seguro e crédito mostrando que de abril para cá o que vemos é uma sucessão de trapalhadas em prejuízo dos produtores”, disse Ágide, “por isso, vamos à Justiça. Essa decisão, além de inoportuna é uma punhalada não só ao produtor, mas ao País”.

De fato, o Decreto-Lei número 79, de 19 de dezembro de 1966, instituiu as normas para a fixação de preços mínimos da PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos) e execução das operações de financiamento e aquisição de produtos agropecuários. Além disso, contrariando o “Plano Nacional de Trigo” (2008), o pedido de aumento da produção do próprio presidente da República (junho de 2009), o governo, ao agir de forma subreptícia, preferiu os interesses da indústria e da Argentina aos nacionais.

Para o ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, “foi uma decisão duplamente inédita, pela redução dos valores e por acontecer durante a safra. Temos que agir para evitar que se abra esse precedente. Foi uma decisão absurda e um erro muito grande do CMN, possivelmente sob pressão da área econômica”, disse à repórter Luana Gomes, da Gazeta do Povo. Na sua avaliação, o trigo é uma questão de segurança alimentar e o governo deveria incentivar a produção. Durante a gestão de Stephanes tentou-se ampliar a produção em 25%. Para isso, o preço mínimo foi elevado em 20%. O ideal, defende Stephanes, seria produzir pelo menos 70% do que o Brasil consome.

Fernando dos Santos



“Essa decisão, além de inoportuna é uma punhalada não só ao produtor, mas ao País”

ÁGIDE MENEQUETTE, presidente da FAEP

Arquivo



“Foi uma decisão absurda e um erro muito grande do CMN, possivelmente sob pressão da área econômica”

REINHOLD STEPHANES,
ex-ministro da Agricultura,

O pão que o diabo amassou

Rasteira: depois do trigo plantado, o governo anuncia um preço que dá prejuízos. Argentino deve adorar

FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO PARANÁ

O pão, no caso, é o trigal que cresce no bom comportamento do clima, mas é “amassado” pela política de abastecimento amadora e discriminatória. Já o diabo é a falta de planejamento que frustra qualquer chance de uma produção capaz reduzir a dependência da Argentina. O governo brasileiro joga contra o agronegócio, mas, no caso do trigo a marcação foi mais forte. Entre os equívocos, uma mentira: a matéria prima para produção de farinha tem que ser importada porque o cereal nacional não é de boa qualidade. Errado! O trigo nacional é de boa qualidade sim, apenas não reúne certas características para o macarrão; alguns tipos de macarrão.

Seguinte: conforme esta FOLHA divulgou ontem, na reportagem de Erika Zanon, a Faep encaminhou documento ao governo solicitando a revisão dos preços mínimos do trigo, anunciada na quarta-feira. A FAEP alega que a medida é ilegal, já que foi determinada quando 87%

da área já estava plantada. O mínimo, que serve para balizar o mercado e garantir renda ao produtor em caso de problemas com a safra e a comercialização, sofreu redução de 10%, com valores que variam R\$ 19,90 a R\$ 29,97. Na ocasião, o ministro da pasta disse que a medida havia sido um “consenso” no governo e ocorreu em função do alto valor fixado anteriormente.

Consenso no governo? Como uma medida que mexe com interesses de produtores, industriais e consumidores tem que sair de um “consenso no governo”, ainda mais que o governo não domina o assunto? Isso tem que ser discutido com todos os setores envolvidos. Para Pedro Loyola, economista da FAEP, a medida deveria ter sido tomada antes do início do plantio. “Existem regras para se fixar os preços mínimos e o governo não as levou em conta”. Loyola ressaltou que a redução de preço mínimo é descabida se for levado em conta que o custo operacional do trigo no Paraná, segundo a Conab, é de R\$ 32. Conab é órgão do governo!

Os agricultores plantaram sementes de boas variedades para converter derivados igualmente de qualidade. Mas, procedendo assim, o governo é o primeiro a depreciar o trigo nacional. Seria por que o lobby da indústria tem força?

* Publicado na Folha de Londrina de 25.06.2010

“O governo é o primeiro a depreciar o trigo nacional. Seria por que o lobby da indústria tem força?”

* INOPORTUNA

PORTARIA No- 478, DE 30 DE JUNHO DE 2010

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no § 1o do art. 5o do Decreto-Lei no 79, de 19 de dezembro de 1966, alterado pela Lei no 11.775, de 17 de setembro de 2008, e nos votos CMN no 049/2010 e no 065/2010, resolve:

Art. 1o Os preços mínimos básicos para as culturas de inverno da safra 2010 são os relacionados no Anexo desta Portaria, com seus respectivos valores, especificações, vigência e áreas de abrangência.

Art. 2o Nas Aquisições do Governo Federal - AGF deverão ser observadas as especificações constantes da classificação oficial.

Art. 3o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

WAGNER ROSSI



O caso do trigo

Falta planejamento nos ministérios da Fazenda e Agricultura

Os ministérios da Fazenda e Agricultura entraram em consenso sobre a redução do preço mínimo do trigo. Para justificar a medida, os comandantes da política agrícola argumentaram que preço mínimo brasileiro é o mais alto do mundo e estava muito acima do praticado no mercado. Num claro recado ao nosso Estado, o ministro da Agricultura afirmou que “o valor (do preço mínimo) é quase 50% acima do que é pago no Paraná e não é possível manter essa situação. O agricultor não pode produzir para entregar ao governo, mas ao mercado”.

O ministro olha o preço de mercado, que está muito abaixo do preço mínimo, mas esquece que o preço mínimo é para garantir o custo de produção do agricultor, caso o custo esteja superior ao preço de mercado. E esse custo é calculado pela Conab, empresa pública que foi presidida por ele nos últimos anos, vinculada ao Ministério da Agricultura, que registrou no Paraná um custo de R\$32. Logo, a redução do preço mínimo do trigo, proposto aos 45 minutos do segundo tempo, está abaixo do custo levantado pelo próprio governo.

A medida levanta muitas dúvidas. Será que o governo desconhece o zoneamento agrícola e as épocas de plantio do trigo? Desconhece o custo de produção levantado pela Conab? O governo terá recursos para apoiar a comercialização do trigo no segundo semestre? O governo quer que o País continue a produzir

trigo, lembrando os apelos dramáticos feitos pelo presidente Lula em Londrina? Caso o preço de mercado do trigo reduza mais ainda, teremos nova redução do preço mínimo? O produtor quer sim vender seu trigo ao mercado e não depender do governo federal.

Porém, precisa obter renda com o seu suado trabalho e isso passa pela redução do custo de produção, encarecido pelo custo Brasil. Só para exemplificar: o óleo diesel, insumo importante no custo de produção agrícola, na Argentina é em média 37% mais barato que o nosso. Aliás, entre 2001 e 2009 o óleo diesel nacional teve aumento real de 50% acima da inflação.

O trigo produzido no Canadá e EUA é altamente subsidiado pelo governo. Temos que rever os impostos cobrados nos insumos, o custo do endividamento agrícola que não foi resolvido pelo governo federal, o custo de escoamento da produção, os custos ambientais... reduzindo o custo de produção. Assim o governo poderá reduzir também o preço mínimo.



* PEDRO LOYOLA é economista e coordenador do DTE/FAEP

“ A redução do preço mínimo do trigo, proposto aos 45 minutos do segundo tempo, está abaixo do custo levantado pelo próprio governo ”

Agência Brasil



LONDRINA

Redução de 16%

O Paraná, que reduziu em 16% a área com trigo nesta safra, pode enxugar ainda mais as lavouras em 2011. O setor esteve reunido na quarta, dia 30, em Londrina, e os produtores não ficaram animados com as informações que receberam.

O encontro foi promovido pelo Sindicato Rural de Londrina. Entre os assuntos mais polêmicos, a redução do preço mínimo, que será questionada na Justiça pela Federação da Agricultura do Paraná

(FAEP). A nova classificação do trigo, que passa a valer para a próxima safra, foi definida como rigorosa pela Organização das Cooperativas do Paraná. O assessor técnico da Associação Brasileira da Indústria de Trigo, Luís Carlos Caetano, disse que a nova classificação apenas normatiza o que a indústria já exige na prática. Quanto às 500 mil toneladas que o Estado ainda tem encalhadas nos armazéns, à espera de comprador, Caetano não garante que os moinhos absorvam.

(Kátia Baggio, do Canal Rural)



* XICO GRAZIANO é agrônomo e secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.
e-mail: xico@xicograziano.com.br

Fonte: O Estado de S. Paulo (15/06/2010)

Nada positiva essa encrenca sobre o Código Florestal. A opinião pública anda confusa, até assustada. Argumentos esdrúxulos partem de ambos os lados, tanto dos ambientalistas quanto dos ruralistas. Virou um besteirol rurambiental. Embora contenha defeitos, não é verdade que o relatório Aldo Rebelo escancare as portas da destruição florestal. Tampouco é aceitável acusar, como fez o deputado, as ONGs ambientalistas de servirem ao capital internacional. Agricultor não é sem-vergonha nem ecologista serve à maldade. A radicalização só atrapalha a superação desse sério impasse sobre a legislação florestal do País. Bandidos contra mocinhos funciona bem no cinema, não na roça. Nessa matéria, que importa ao futuro da sociedade, não pode haver vencedores nem vencidos. Será imperdoável votar uma proposta de modificação do Código Florestal que derrote o ambientalismo, por mais estranhas que sejam certas posições dentro dele. Por outro lado, se o ruralismo perder para a ingenuidade verde, melhor seria decretar o fim da agricultura. Ninguém sabe, assim procedendo, como viveriam os seres humanos. O dilema entre produzir e preservar não comporta pensamento obscurantista nem simplista. Ao contrário, somente a luz do conhecimento poderá encontrar saídas que levem ao novo, e imprescindível, modelo civilizatório. O mundo alimenta, hoje, 6,5 bilhões de habitantes, seguindo há séculos, no campo e nas cidades, uma trajetória de confronto com a natureza. Até 2050 a população talvez se estabilize em 9 bilhões de pessoas. Vai piorar a pegada ecológica. Querer praticar a agricultura predatória dos antepassados será burrice incommensurável. Por outro lado, defender a regressão agrícola soa insano. Conclusão: somente a tecnologia agropecuária resolve esse impasse, fundamentando uma proposta conciliadora entre a produção e a preservação.

As razões

Uma saída negociada que unifique as posições em disputa. Nem tanto a Deus nem tanto ao diabo. O caminho do meio. A agricultura sustentável deve fazer parte da solução, não do problema ambien-

“Será necessário substituir esta briga atual, em que todos saem perdendo, por um jogo de vencedores, bom para o meio ambiente, bom para a agricultura”

Trist



tal. Um roteiro de consenso para a reformulação do Código Florestal deve começar por expor seus porquês. Vamos lá. Quatro fortes razões justificam alterar a lei elaborada em 1965:

1 Existe dificuldade em conceituar a reserva florestal legal nas propriedades abertas antes da vigência da lei. Áreas de agricultura consolidada exigem tratamento distinto de locais ainda cobertos com vegetação nativa.

2 Certas áreas chamadas de preservação permanente, como várzeas, encostas e topos de morro, servem há décadas à agricultura de arroz, uva, café, entre outras, exigindo sua legalização produtiva.

3 Agricultores que, na Amazônia Legal, abriram terras antes de 1995, quando a reserva obrigatória era de 50% da área da fazenda, não podem ser

te peleja



criminalizados pela posterior elevação dessa proteção ambiental para 80%. Raciocínio semelhante vale para o cerrado.

4 A legislação precisa auxiliar o agricultor a resgatar seu passivo ambiental, favorecendo a recuperação especialmente das matas ciliares, aquelas que protegem rios e nascentes. Corredores ecológicos mais valem que pedaços de reserva isolados no território.

Os avanços

Existem várias possibilidades para avançar nesses quatro pontos básicos, adequando o Código Florestal à realidade presente, sem punir os agricultores de bem. Sendo assim, é aceitável:

1 Permitir a utilização de sistemas agroflorestais que misturem culturas com espécies arbóreas, inclusive exóticas, para facilitar a recuperação de áreas degradadas.

2 Realizar a compensação de passivo ambiental noutro local, fora da propriedade, mesmo ultrapassando o território do Estado quando houver identidade de bioma, na mesma bacia hidrográfica.

3 Incluir a área de preservação permanente (APP) no cômputo da reserva legal (RL), desde que o agricultor firme compromisso de recuperação ambiental com prazo máximo de dez anos.

4 Oferecer aos Estados maior capacidade de normatização e execução prática da lei florestal, estimulando o fortalecimento dos órgãos estaduais e municipais de meio ambiente. Mas existem limites que não podem ser ultrapassados.

É, portanto, inaceitável que o Congresso Nacional:

1 Anistie os fazendeiros que desmataram recentemente suas reservas florestais, afrontando conscientemente a legislação, particularmente após 2001, data da última alteração do Código Florestal.

2 Facilite novos desmatamentos, em qualquer bioma e para qualquer tamanho de propriedade; ao contrário, deve estabelecer uma moratória mínima de cinco anos na supressão de florestas nativas em todo o País.

3 Diminua o tamanho da reserva legal obrigatória, uma instituição genuinamente brasileira. Decididamente, há espaço para compor uma boa posição entre o ambientalismo e o ruralismo, valorizando ambos. Para tanto, porém, é preciso superar o argumento polarizado. O raciocínio dualista, predominante na tradição ocidental, sempre opõe o bem contra o mal, o certo e o errado, santo contra pecador. Poderosa na religião, tal lógica costuma prejudicar a evolução das ideias e a solução dos problemas da sociedade. Assim acontece agora com a reformulação do Código Florestal. Será necessário substituir esta briga atual, em que todos saem perdendo, por um jogo de vencedores, bom para o meio ambiente, bom para a agricultura. Acontece que nenhum jogo de futebol da Copa do Mundo chegaria ao final sem arbitragem. A grande culpa por essa encrenca recai sobre o governo Lula, que parece se divertir assistindo à triste peleja entre os agricultores e os ambientalistas. Um descaso contra a galinha dos ovos de ouro do País.

“ O dilema entre produzir e preservar não comporta pensamento obscurantista nem simplista ”

Ministro desdenha endividamento

FAEP cobra esclarecimentos

* O PLANO DO MDA

O Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário, publicou quarta-feira (30.06) a política agrícola e a regulamentação da aplicação dos recursos para a agricultura familiar na safra 2010/2011.

Nesse Plano Safra a disponibilização de recursos é de R\$ 16 Bilhões, aumentando em R\$ 1 Bilhão em relação a safra 2009/2010 de R\$ 15 Bilhões, para contemplar todas as linhas de crédito (custeio, investimento e comercialização).

Embora o Pronaf venha tendo um crescimento no volume e na aplicação nos recursos desde sua criação, nessa safra que se encerrou o total aplicado atingiu apenas R\$ 10,28 Bilhões (69%) dos R\$ 15 disponibilizados.

(Veja no próximo Boletim a análise dessas medidas do MDA)

CASSEL: equívocos sobre crédito e endividamento

O ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Guilherme Cassel, esteve em Curitiba no último dia 30 e declarou que o endividamento dos agricultores não afeta as condições de crédito e que o governo federal já renegociou três vezes com os mesmos. Segundo o ministro "existe o endividamento, mas ele não está estreitando o crédito", conforme noticiou a imprensa.

O ministro está equivocado em suas declarações sobre crédito e endividamento. Dos 399 municípios do Paraná, mais de 50%, ou seja, 201 municípios estão com inadimplência acima de 2% no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Nesses municípios, conforme regras estabelecidas pelos agentes financeiros, o produtor só poderá renovar o seu crédito, sem acesso a aumento de limite de valores. Também está bloqueado o acesso ao financiamento do Pronaf para novos clientes.

O pequeno produtor que financiou, por exemplo, R\$ 30 mil em 2009, acessa apenas esse valor em 2010 e caso queira fazer um aumento de área ou novo investimento via Pronaf, está impedido. Caso um filho de agricultor queira começar na atividade num desses 201 municípios do Paraná, está impedido de acessar o crédito do Pronaf.

“ Caso um filho de agricultor queira começar na atividade num desses 201 municípios do Paraná, está impedido de acessar o crédito do Pronaf ”

A inadimplência do Pronaf reflete nos recursos liberados nos últimos anos. Na safra 2008/09 dos R\$ 13 bilhões disponíveis, foram utilizados apenas R\$ 8,6 bilhões, menos de 67% do programado. Na safra 2009/10, que encerrou agora, havia R\$ 15 bilhões programados no Pronaf, mas somente 68,6% (R\$10,2 bilhões) foram utilizados até o final de maio, conforme levantamento do Banco Central.

Diante do exposto, a FAEP encaminhou ofício ao ministro, deputados federais, senadores, ministério da Agricultura, Casa Civil, Planejamento e Fazenda solicitando esclarecimentos referente as declarações sobre crédito e endividamento. No documento, a Federação também requer maior transparência nos números da inadimplência, do Pronaf e também da agricultura comercial, que deveriam ser divulgados para conhecimento da sociedade brasileira.

Os preparativos para próxima safra

Nos próximos meses têm início os preparativos para o plantio de soja que deve ocorrer em meados de outubro. Os produtores comparam os preços dos insumos e começam a buscar alternativas de financiamento.

O panorama da última safra pode ser descrito, brevemente, por expectativas que se revelaram frustradas. Nos meses do plantio, os preços oscilavam em patamares bem mais elevados que os preços recebidos na colheita. Os custos sinalizavam queda, mas com sucessivas aplicações de defensivos contra a ferrugem, em algumas regiões, os custos aumentaram. E o dólar estava mais valorizado na época do plantio.

Neste contexto, os custeios da safra começam a vencer. Com uma renda inferior à esperada, muitos produtores acabam prorrogando suas operações no banco e depois de algumas frustrações de safra e preço baixo, veem seu limite de crédito reduzido, comprometendo a situação futura. Assim se vê obrigado a buscar no mercado alternativas de financiamento bem mais caras que o crédito oficial com taxas de 6,75% ao ano.

Uma alternativa utilizada é a troca do produto por insumos que costuma a ocorrer entre os meses que antecedem o plantio. O produtor entrega determinada quantidade do produto em meados de abril do próximo ano. Em geral não escolhe os insumos que quer trocar, ou seja, ele não tem a opção de comprar um produto separado porque acha mais vantajoso e acaba optando por um pacote que inclui os defensivos, sementes e fertilizantes. No entanto este pacote de insumos, em alguns casos, tem somado um valor acima do custo operacional do produtor. Por isso, ele deve ficar atento aos preços dos insumos nesta alternativa.

A contratação de crédito com taxas em torno de 1,5% ao mês é outra opção de financiamento da safra. Porém as taxas anuais deste tipo de operação superam 19% ao ano, tornando-se muito onerosas ao produtor. Além do mais, tanto nos financiamentos com taxas de 6,75% como neste de 1,5% ao mês, o produtor acaba tendo um gasto adicional com produtos e serviços que são incluídos no financiamento como seguro de vida, entre outros.

A escolha da alternativa de financiamento menos onerosa vai de encontro ao nível de endividamento do produtor. Quanto mais alto o endividamento, maior será a contratação de recursos mais caros. Resta ao produtor seguir um planejamento de pouca flexibilidade: estar atento ao preço dos insumos, para identificar a melhor data de compra. Diversificar as vendas apostando em contratos futuros e fazer compras de insumos em conjunto.



* TÂNIA MOREIRA é economista do DTE/FAEP

Cleverson Beje



* QUANTO CUSTA PARA FAZER UM FINANCIAMENTO?

Crédito oficial	6,75% a.a.
Crédito a taxas livres	1,50% a.m.
Despesas adicionais	Valor aproximado
Taxa de Ass. Técnica	
Seguro ou Proagro	
Taxas de registro cartório	
Seguro de vida	R\$ 80,00 - R\$ 145,00 por hectare
Certidão negativa IAP	
Seguro de penhor	
Outros seguros	
Custo operacional soja 2009/2010 - R\$/ha	R\$ 1.311,64

Competitividade das exportações



Lineu Filho

ceita caiu de US\$ 127 para US\$ 104 milhões diante dos menores preços no mercado internacional e da menor quantidade exportada. E o óleo refinado teve a queda mais acentuada, de 40%. Caiu de US\$ 41 para US\$ 24 milhões, em razão da forte retração do volume exportado, que de janeiro a maio de 2009 somou 53 mil toneladas e no mesmo período deste ano só atingiu 28 mil toneladas.

Complexo Carnes (bovina, aves, suína e outras)

A análise das exportações do agregado carnes (aves, bovina, suína e outras) mostra um crescimento da receita de 18%, relativamente ao acumulado janeiro-maio de 2009. A elevação dos preços da carne no mercado internacional resultou num aumento de US\$ 668 para US\$ 788 milhões. As exportações da carne de frango (in natura e industrializada) saltaram de US\$ 528 para US\$ 604 milhões, resultado do maior preço da carne de frango no mercado internacional. As exportações de carne suína somaram US\$ 53 milhões, um crescimento de 70% sobre igual período de 2009 (US\$ 31 milhões) alavancadas pela elevação dos preços. A carne bovina gerou uma receita de US\$ 31,7 contra US\$ 22,6 milhões de igual período de 2009, crescimento de 40%, devido aos maiores preços de exportação. As exportações de carne de peru aumentaram 45% relativamente a igual período de 2009, sustentadas pela elevação dos preços internacionais. A receita obtida foi de US\$ 71,5 milhões.

Complexo Sucroalcooleiro (açúcar e álcool)

O agregado sucroalcooleiro registrou exportações de US\$ 281 milhões contra US\$ 245 milhões em igual período de 2009, resultante do aumento dos preços dos produtos. O valor das exportações de açúcar foi de US\$ 229 milhões contra US\$ 226 milhões no acumulado janeiro-maio de 2009. As vendas externas de álcool passaram de US\$ 19 para US\$ 53 milhões (179%). O volume exportado passou de 43 para 78 mil toneladas.

Cereais, Farinhas e Preparações

As exportações de milho em grão, apontam uma queda de 64% relativamente a igual período de 2009. A questão é que a exportação do cereal não detém preços atraentes e a taxa de câmbio é desfavorável ao agronegócio. Com isso, de janeiro a maio de 2010 foram exportadas apenas 323 mil toneladas contra 1,09 milhão no mesmo período de 2009. A receita obtida foi de US\$ 61 milhões. Em termos de Brasil, as exportações de milho somaram 2,1 milhões de toneladas, entorno de 36% inferior ao acumulado janeiro/maio de 2009. De acordo com analistas do setor, o país tem necessidade de exportar até janeiro/11, um volume estimado de 6,5 milhões de toneladas.

Mercados

Por destino das exportações é importante ressaltar o crescimento do comércio internacional para os mercados: Rússia (117%); China (88%); Hong Kong (86%); Argentina (86%); Reino Unido (86%); Vietnã (75%); Emirados Árabes (55%); Arábia Saudita (41%); Itália (37%); México (29%); Alemanha (27%); Japão (13%). Já as exportações foram negativas para os mercados da Espanha (-47%); Bélgica (-46%); França (-44%); Irã (-38%) e Coreia do Sul (-25%).

* EXPORTAÇÕES DIMINUÍRAM:

Espanha (47%)	Irã (38%)
Bélgica (46%)	Coreia do Sul (25%)
França (44%)	

* EXPORTAÇÕES AUMENTARAM:

Rússia (117%)	Emirantes Árabes (55%)
China (88%)	Arábia Saudita (41%)
Hong Kong (86%)	Itália (37%)
Argentina (86%)	México (29%)
Reino Unido (86%)	Alemanha (27%)
Vietnã (75%)	Japão (13%)

Alternativa saudável ao produtor

Curso de plantas medicinais oferece nova alternativa de renda ao pequeno produtor

De geração a geração, as plantas medicinais ou fitoterápicas vem sendo utilizadas pela população brasileira. São os “chazinhos”. Muitos dos ingredientes desses “chazinhos” foram industrializados e hoje estão em prateleiras de farmácias, mas são em mercados e ervanários, ou simplesmente no fundo do quintal que a população se abastece. E se automedica sem ter a exata noção do que a erva ou planta medicinal pode ocasionar. De qualquer maneira, de forma rudimentar ou sofisticada, o uso e comercialização dessa alternativa classificada como “medicina popular” se espalhou pelo País, gerando hoje um mercado de alguns milhões de reais.

A oportunidade de gerar renda fez o SENAR-PR criar o curso de Plantas Medicinais em 2009. Neste ano, a cidade de Nova Fátima, na região norte, recebeu uma turma em promoção conjunta com o Sindicato Rural de Cornélio Procopio.

O objetivo foi justamente disseminar entre os pequenos e médios produtores o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, mostrando as oportunidades no mercado, em razão de usos resultantes da chamada “medicina popular”.

O mercado desses produtos está em ritmo crescente. De acordo com a agrônoma Janete Maria de Oliveira Armstrong, instrutora do SENAR-PR, o Paraná é um dos principais pro-

dutores de plantas medicinais do país, um incentivo a mais para investir no seu cultivo. “Quando o SENAR criou o curso, visou o resgate dessas culturas tão ricas e a oferta de mais uma alternativa de produção para o pequeno agricultor”, explicou a agrônoma. “O curso se baseia no cultivo e beneficiamento (colheita e secagem) dessas plantas, na produtividade e na sua aceitação no mercado”, acrescentou.

A própria secretaria de Saúde quer disseminar o uso das plantas medicinais no município. “Poucas pessoas hoje fazem o uso das plantas medicinais. Pretendemos a longo e médio prazo montar um projeto em que consiste na criação de um viveiro comunitário com as mudas das principais plantas fitoterápicas, onde a população terá a possibilidade de conhecer uma cultura nova e desfrutar do seu valor no mercado”, afirmou Manoel Joaquim de Lima Junior, Secretário Municipal de Saúde.

“O curso se baseia no cultivo e beneficiamento (colheita e secagem) dessas plantas, na produtividade e na sua aceitação no mercado”

JANETE MARIA DE OLIVEIRA ARMSTRONG, instrutora do SENAR-PR





Fernando dos Santos

Chá amarelo

Nas grandes cidades multiplicam-se lojas especializadas em plantas e ervas, medicinais ou não, também resultado de massificantes campanhas definindo padrões de beleza e do uso de produtos naturais. Em Curitiba, no "Jardim das Ervas", as funcionárias **Yone Reis** e **Tatiane Pires**, revelam que as mulheres formam a grande clientela. "Chá amarelo chá de hibiscus, por serem diuréticos e usados para emagrecer são os mais vendidos", dizem. Nenhum com receita médica.



PESQUISA

Anti-estresse

Pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo estão listando um grupo de plantas batizadas de adaptógenas. Elas são rotuladas porque têm a capacidade de adaptar o organismo a situações difíceis. "Como essas plantas atuam na resposta do corpo ao estresse, acabam estimulando o sistema imune contra as infecções e ainda melhoram o raciocínio e a

memória", resume o biomédico Fúlvio Rieli Mendes, da Unifesp.

A lista das adaptógenas no Brasil passa de 40 espécies, tais como catuaba, carqueja, erva-desanta-maria, damiana e erva-mate. Além dos frutos 100% nacionais como o cacau, o açaí, o guaraná, o buriti e o jatobá.

Inúmeras universidades e laboratórios tem pesquisadores dedicados à pesquisas sobre fitoterápicos. Os resultados dessa atividade são o gradual aumento do consumo desses produtos, logo da produção.

Produtores durante o curso de Plantas Medicinais



Plantando esperança

Produtor cultiva plantas medicinais e ajuda pessoas com problemas psicológicos

Com a experiência de quem já trabalha com agricultura orgânica, o produtor Reginaldo de Castro decidiu investir também no cultivo de plantas medicinais..

O projeto dele teve início em 2004, após a realização do curso Empreendedor Rural. "Meu projeto foi justamente de trabalho em agricultura orgânica e também comecei o cultivo de plantas medicinais", afirmou o produtor. Em sua propriedade ele tem café, soja e milho para o sustento. Já a melissa, camomila, erva cidreira, hortelã, babosa e puejo, entre outros, são usados na medicina alternativa.

Em sua propriedade ele acolhe pessoas que querem "dar um tempo" e escapar da rotina, em uma espécie de tratamento naturalista contra a ansiedade. Quem aposta no cultivo de plantas passa por uma terapia experimental. "Isso faz parte do progresso de cada um. Eles mexem na terra, na roça, na horta, ficam tranquilos e muitos já reduziram ou acabaram com ansiedades".

Há aproximadamente 50 espécies na sua propriedade. O próximo passo é implantar um projeto nas escolas do município. Para ele, a disseminação da cultura é uma alternativa saudável e de subsistência familiar. "É agradável essa nova idéia pelo fato de você poder ajudar uma pessoa no fator saúde e, conseqüentemente, viável na questão financeira, onde poderemos comercializar esses produtos para o município e região", afirmou.

O campo na era da INFORMAÇÃO

Produtores rurais contam com uma série de softwares voltados ao agronegócio

Foi-se o tempo em que pensar em uma atividade no campo significava estar somente com a mão na terra e longe dos computadores. O que não faltam nos dias atuais são os mais diversos produtos tecnológicos para melhorar o desempenho e a produtividade.

Somente no site Agronline (<http://www.agronline.com.br>) é possível ter informações sobre mais de 40 softwares disponíveis. Na página da web são apresentadas as empresas que oferecem o serviço, um breve descritivo do produto e até o número de downloads que foram efetuados.

Os softwares são para administração de propriedade rural, controle agrícola, controle pecuário, controle de pecuária leiteira, suporte para nutrição animal e medição de terra e cálculos topográficos.

Modelos

No interior de Minas Gerais, 11 mil associados da Cooperativa de Guaxupé (Cooxupé), contam com um projeto da pesquisadora Claudia Bauzer Medeiros, do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que envolve a criação de uma rede entre os associados e o uso de softwares e sensores para a coleta e troca de informações.

O projeto foi batizado de eFarm e seu principal objetivo é a criação de uma infraestrutura de comunicação de dados via internet de baixo custo para permitir a ligação entre as fazendas e a cooperativa. Além disso, a pesquisa inclui o desenvolvimento de uma série de softwares para auxiliar os pequenos agricultores em suas tarefas, visando melhor aproveitamento de recursos e esforços, por exemplo.

O uso de sensores para captar dados como temperatura, umidade e luminosidade para que sejam inseridos nos sistemas também está previsto. "É uma estrada de mão dupla em que o agricultor não apenas recebe informação da cooperativa, mas participa ativamente de todo o processo de geração de conhecimento para melhorar seu trabalho", afirma Claudia.

O cruzamento de informações permitirá aos agricultores e cooperativas acompanhar a evolução da safra para aprimorar as atividades do ciclo de vida de culturas, desde a decisão do que plantar, onde, como e quando, até estratégias para organizar a colheita.

Agricultura de Precisão

Os principais softwares no mercado para o produtor são aqueles que tem aplicação direta no resultado da lavoura. A Farm Works, que atua desde 2002, disponibiliza três modelos, voltados à agricultura de precisão. Ou seja, mapas para aplicar insulmos em determinadas áreas da propriedade.

São três softwares da Farm Works: Farm Office, Farm Site Mate e o Módulo Pró Analysis. O primeiro manipula as informações coletadas no campo e faz o monitoramento de pragas, plantas daninhas, enfim, todas as informações registradas no Palm Top (Pocket PC). Além disso, o software possibilita a geração de mapas de fertilidade.

O Farm Site Mate permite ao usuário mapear toda a área e gerar quase que instantaneamente o grid de amostragem de solo. O programa possibilita mapear no campo, doenças, pragas, plantas daninhas, dentre outras. Já o Pró Analysis permite produzir Mapas de Produtividade, Mapas de Lucratividade e Fórmulas para Elaboração de Mapas de Aplicação em Taxa Variável.





Beto Richa



Osmar Dias

Fotos: Arquivo

Os candidatos ao Governo e ao Senado

Beto Richa e Osmar Dias são os principais nomes da disputa

Daqui a três meses, mais de 7,5 milhões de paranaenses vão escolher seis candidatos: presidente da República, governador do Estado, dois senadores, deputado federal e deputado estadual. Desde quinta-feira (30), prazo final para os partidos definirem seus candidatos, os eleitores do Paraná ficaram, enfim, sabendo quem disputará o Palácio das Araucárias, sede do governo estadual, em Curitiba, seus vices e os candidatos ao Senado. Os candidatos são:

Ao Governo: **Beto Richa** e **Flávio Arns** (vice), pelo PSDB; **Osmar Dias** (PDT) e **Rodrigo Rocha Loures** (vice pelo PMDB); **Paulo Salamuni** (PV); **Luiz Felipe Bergmann** (PSOL); **Amadeu Felipe da Luz Ferreira** (PCB); **Avanilson Araújo** (PSTU); **Robinson de Paula** (PRTB);

Às duas vagas ao Senado: **Ricardo Barros** (PP) e **Gustavo Fruet** (PSDB); **Gleisi Hoffmann** (PT) e **Roberto Requião** (PMDB).

O Paraná elegerá ainda uma bancada de 30 deputados federais (total de 513 cadeiras), dois senadores (total de 81 cadeiras, sendo 54 em disputa) e 54 deputados estaduais. Dia 6 de julho, de acordo com a legislação eleitoral, a propaganda está liberada, embora seja notório que ela começou faz muito tempo. E no dia 17 de agosto começa o chamado horário do TRE nas redes de rádio e TV.

Em números redondos, as cidades com os maiores eleitorados no Estado são as seguintes (dados de 2009, porque o TRE ainda não oficializou os números finais deste ano):



Curitiba.....	1.350.000 eleitores
Londrina.....	355.000 eleitores
Maringá.....	250.000 eleitores
Ponta Grossa.....	220.000 eleitores
Cascavel.....	194.000 eleitores
Foz do Iguaçu.....	185.000 eleitores
São José dos Pinhais.....	163.000 eleitores
Colombo.....	134.000 eleitores
Guarapuava.....	117.000 eleitores
Paranaguá.....	98.000 eleitores
PARANÁ	7.550.000 eleitores

Nas eleições de 2006, o eleitorado do Paraná era de 7.121.257 e votaram 5.780.596, com 17,6% de abstenção.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Adeus JB

» O Jornal do Brasil, editado há 119 anos no Rio, pode interromper a circulação de sua edição impressa e passar a ter apenas uma versão na internet, na tentativa de encontrar uma solução para os problemas financeiros da empresa. O passivo acumulado chega a R\$ 800 milhões, a maior parte em dívidas trabalhistas e fiscais. O controlador, Nelson Tanure, afirmou que o jornal está fazendo uma pesquisa com os leitores para sondar a aceitação da migração para uma edição digital.

O Estado de S. Paulo

Nestlé vai às compras

» A Nestlé receberá US\$ 28,1 bilhões da Novartis por sua participação majoritária na Alcon, fabricante do Opti-Free, produto de limpeza de lentes de contatos. O dinheiro devido pela Novartis é suficiente para comprar qualquer rival da Nestlé no setor de bebidas não alcoólicas e de alimentos, com exceção das cinco maiores (Coca Cola, PepsiCo, Unilever, Kraft e Danone). Os US\$ 28 bi equivalem ao PIB do Líbano.

Valor Econômico

Leite em baixa

» Levantamentos do Cepea, da Esalq/USP, e da Scot Consultoria mostram queda nos preços pagos aos produtores em junho - pelo leite entregue em maio -, isto é, em plena entressafra. Segundo o Cepea, a média nacional ficou em R\$ 0,7718 por litro, recuo de 3,3% sobre o mês anterior. Já a pesquisa da Scot indicou uma queda mais modesta, de 0,6%, para uma média de R\$ 0,746 por litro no país.

Valor Econômico

“**Maradona não é um bom treinador. Ele teve uma vida muito conturbada, e isso raramente é bom para uma equipe**”

Edson Arantes do Nascimento, o PELÉ



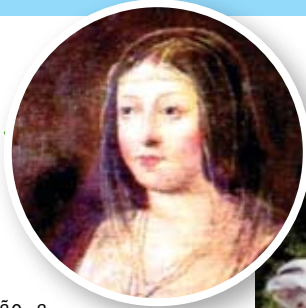
Lágrimas de crocodilo

» Expressão usada para o “choro falso”, porque o crocodilo, quando ingere um alimento, faz forte pressão contra o céu-da-boca, comprimindo as glândulas lacrimais. Assim, ele chora enquanto devora a vítima.

Católica, pero....

» Foi a **RAINHA ISABEL**, a Católica, que inspirou a peça no moderno jogo de xadrez. Famosa no século XV por mandar e desmandar no homem que escolheu como marido, o rei Fernando de Aragão, a

rainha, como a peça de madeira era bem mais poderosa e articulada que o rei.



O valente Gaudério

» Com esse porte de galã, **GAUDÉRIO ALEGRETE**, vivente nesta cidade gaúcha, circula com altivez em sites na Internet, mostrando a graça, a beleza, o charme e a valentia dos cães gaúchos. Vestido a rigor, Gaudério, segundo sua dona, apesar do lenço, late pouco. A faca é só para impressionar rottweilers e pitt-buls, e a bombacha evita o uso de sacos plásticos quando desfila pelos pampas. Gaudério, porém, não pode escutar a música “Coração de Luto”, do saudoso Teixeira. Ele sente o golpe e começa a uivar.



No pescoço!

» A **GUILHOTINA** foi inventada pelo médico francês Joseph Ignace Guillotin para executar a pena capital. Ele esperava que o aparelho permitisse execuções menos dolorosas e “mais humanas”. Seu uso só foi abolido na França em 9.10.1981. O pescoço cortado mais famoso foi o de Maria Antonieta, em 1793.

Camelo no rolete

» O maior prato do mundo é servido nos casamentos dos beduínos nos desertos árabes: é o camelo assado. São vários recheios, um dentro do outro: ovos cozidos dentro de um peixe assado, que vai dentro de frango assado, que são enfiados dentro de um carneiro inteiro assado, dentro do camelo.

Sangue de boi

» A bebida brasileira é uma cópia de um vinho inventado no século 16, na Hungria. Assustados com a coragem dos soldados húngaros que enchiam a cara com vinho, os invasores turcos espalharam a lenda de que a bebida era, na verdade, sangue de boi.



Ecochatos

» Os chineses usam 45 bilhões de **PAUZINHOS** (talheres de comida asiáticos) por ano. É necessário derrubar 25 milhões de árvores por

ano para fazer todos esses pauzinhos. Talvez por isso, o governo comunista da China não deixe nenhuma ONG ambiental se criar em seu território.



4,5 milhões



» de **VEÍCULOS** serão vendidos em 2015, cerca de 1,1 milhão a mais do que em 2010. Haja congestionamentos!

MOSAICO

Rápidas

» Personalidade é aquilo que uma pessoa tem quando não está precisando do emprego.

» Em média, uma criança de 4 anos faz 237 perguntas por dia.

» O espaguete foi trazido da China por **MARCO POLO**.

» Tal como as impressões digitais, a superfície da língua é diferente de pessoa para pessoa.

» O jornalista W. T. Stead publicou, em 1892, um conto prevendo o desastre do Titanic. Ele foi uma das 1.513 pessoas que morreram no naufrágio.

» No aeroporto de Gloucestershire, Inglaterra, costumavam tocar música da **TINA TURNER** para afastar as aves da pista.

Canibais

» Dois canibais conversando:

- Eu não sei mais o que fazer com a minha mulher!
- Se você quiser, posso lhe emprestar o meu livro de receitas!

GENTE FALSA 6



Laranjeiras do Sul

No último dia 22 de junho, João Paulo Oliboni assumiu a presidência do Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul. Selvino Schuster é o vice-presidente e os secretários são Leonel Schmit e Wilson Fontanella. A diretoria fica a frente do sindicato no triênio 2010/2013.

Fotos: Divulgação

UBIRATÃ

Plantas medicinais

Em parceria com o SENAR-PR, o Sindicato Rural de Ubitatã realizou, no distrito de Yolanda, um curso de plantas medicinais. Doze agricultores participaram do curso ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Tatiane Zeniqueli Martins. Entre os temas abordados durante a capacitação estavam: identificação de plantas medicinais, cultivo, manejo de fertilizante de solo e controle de doenças. O objetivo é fornecer mais informações para o cultivo e processamento das plantas com qualidade, tanto para o consumo quanto para a comercialização.



ALTÔNIA



ICARAÍMA



Lançamento do Projeto Agrinho em Icaraíma

Os personagens Agrinho, Aninha e Nando animaram o lançamento do Projeto Agrinho em Icaraíma. Os três visitaram escolas do município e fizeram muita festa com as crianças, acompanhados pelo prefeito, Paulo de Queiroz, e a secretária da educação, Vera Araujo Maran. Os alunos participarão do projeto com desenhos e redações, enquanto os professores concorrerão com a elaboração de projetos pedagógicos.



Catanduvas

Ari Luiz Marcolin foi reeleito presidente do Sindicato Rural de Catanduvas. Ademir Volnei Klein assumiu a vice-presidência. Flávio Marcolin e Mário Pedro Borsoi tomaram posse como secretários da diretoria que fica à frente do sindicato durante o triênio 2010/2013. O evento aconteceu no dia 28 de junho e o diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, representou a entidade durante a posse.

TIBAGI

Piscicultura

Nos dias 14 e 15 de junho o Sindicato Rural de Tibagi e SENAR-PR realizaram, na localidade de Caetano Mendes, o curso de Piscicultura. O instrutor do SENAR-PR, Fabiano Cardoso, orientou os nove participantes sobre como diversificar a propriedade rural seguindo na cadeia produtiva de piscicultura.



O superintendente e as Mulheres Atuais

Em visita a Mandaguaçu, o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, visitou e acompanhou a turma do curso Mulher Atual, no dia 9 de junho. O gerente técnico do SENAR-PR, Élcio Chagas, e o supervisor do SENAR-PR, Salvador José Morales Stefano, acompanharam a visita. Orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Cássia Lena Borghi de Barros, as agricultoras realizaram uma ação social no Asilo São Vicente de Paula. Elas fizeram maquiagem nas internas, cortaram o cabelo e fizeram a barba dos idosos. Realizaram brincadeiras em que o brinde era a Jabulani, bola da Copa.



Qualidade de vida e na produção

De 3 de maio a 18 de junho o Sindicato Rural de Altônia, em parceria com o SENAR-PR, realizou o curso De Olho na Qualidade Rural. O curso teve a participação de 18 produtores rurais e contou com a orientação da instrutora do SENAR-PR, Ana Paula Contente. A mesma turma já participou do curso de Turismo Rural em 2009. Para explorar o potencial turístico da região está agendando para 2011 o curso de Acolhida, para complementar a profissionalização.



CIDADE GAÚCHA

V Encontro de Bovinocultura

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, em parceria com Instituto EMATER, FAEP e Prefeitura Municipal, realizou no dia 17 de junho, o V Encontro de Bovinocultura de Cidade Gaúcha. O evento contou com a presença de mais de 100 produtores rurais. O objetivo é levar informações atualizadas sobre bovinocultura de corte e leite para os produtores da região. O presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, Adair

Joaquim Geraldi, ressaltou a importância e a necessidade da organização dos produtores rurais com apoio das entidades de classe.





Encontro de CSA's em Campo Mourão

No dia 23 de junho, ocorreu em Campo Mourão, o encontro dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária das extensões de base do Sindicato Rural de Campo Mourão. Participaram do evento os CSA's dos municípios de Corumbataí do Sul, Peabiru, Luiziana, Farol, Iretama e Roncador. O evento reuniu aproximadamente 150 pessoas e o objetivo foi esclarecer e conscientizar os produtores e os diretores dos CSA's quanto à necessidade de cumprir a legislação que proíbe o consumo de proteínas animal por ruminantes.

A medida, normatizada pelo Ministério da Agricultura, visa prevenir a ocorrência da Doença da Vaca Louca no Brasil. Embora não haja nenhum relato no país, as medidas preventivas, que proibem o uso de proteína animal para ruminantes estão normatizadas desde 2004. A Instrução Normativa nº 41 de 08 de outubro de 2009 prevê aplicação de duras penalidades aos produtores que insistem em alimentar seus animais com resíduos de cama de aviários ou de suínos. A penalidade prevista nestes casos é o abate sanitário de todos os animais da propriedade que tiveram acesso ao alimento.

O zoneamento milho

As regras do zoneamento agrícola para o milho foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU). O objetivo do estudo é identificar as áreas aptas e os períodos de plantio com menor risco climático para a safra 2010/2011. A época de semeadura foi definida por meio de análises térmicas e hídricas.

O Paraná cultivou, na safra de verão 2009/2010, uma área de 894 mil de hectares de milho, com uma produção de 6,8 milhões de toneladas, conforme dados do levantamento da CONAB de junho de 2010.

Liberados R\$ 345 milhões para o café

Cleverson Beje



O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), autorizou, na última quarta-feira (30), a liberação de R\$ 345 milhões, do montante de R\$ 2,088 bilhões previstos para a safra de 2010. Os recursos serão aplicados na contratação de linhas de crédito. São R\$ 145 milhões para colheita, R\$ 170 milhões para estocagem e R\$ 30 milhões em Financiamento para Aquisição de Café (FAC).

O diretor do Departamento de Café do Mapa, Robério Silva, ressaltou que continua à disposição do setor cafeeiro o montante de R\$ 1,74 milhão para apoiar esta safra, já que as liberações ocorrem de acordo com a demanda efetiva de cada linha apresentada pelos agentes financeiros contratados pelo Mapa.

Arquivo



ITR 2010

A Receita Federal aprovou através da IN nº 1.044, de 22/06/2010, o formulário para a Declaração de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, referente ao exercício 2010. A única diferença em relação à declaração do ITR 2009, foi a exclusão do item "valor da terra nua declarado no Imposto sobre a Renda".

Segundo Luiz Antonio Finco, do Departamento Sindical da FAEP, "o prazo para declarar o ITR 2010 será entre 09 de agosto a 30 de setembro de 2010, ainda não fixado oficialmente pela Receita Federal". Ele ainda afirmou que os "funcionários dos Sindicatos Rurais serão treinados em julho sobre o preenchimento correto da declaração do ITR 2010 para bem atender ao produtor rural".

No ano passado os funcionários dos Sindicatos Rurais preencheram 60.602 declarações de ITR, que representou 12,5% das 480.000 declarações entregues até 30 de setembro à Receita Federal.

Mais um cliente satisfeito

» A carne de frango brasileira chega à Malásia. Com os embarques para a China em crescimento, o Brasil está focado também em ampliar comércio com outros países asiáticos, como a Indonésia.

Febre aftosa ainda é problema no Japão

» A doença ainda avança em áreas onde a vacinação não foi praticada. Mais de 200.000 animais foram sacrificados este ano. O abate sanitário em uma das áreas mais importantes do país estão interrompidos por causa da chuva.

E agora, vai?

» Passado mais de um ano do anúncio da fusão entre Sadia e a Perdigão, o processo de junção deve chegar ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) até o fim de junho. Com isso, o resultado do julgamento sobre união das empresas pode sair em julho.

Rússia dá uma relaxada

» O presidente Barack Obama precisou entrar em campo. Ele aproveitou a visita do companheiro Dmitry Medvedev para ajeitar as coisas com a Rússia. Ele deu garantias de que os EUA vão mudar os métodos de higienização das carcaças de aves que são exportadas para a Rússia. Por isso as exportações serão reabertas.

Até tu Paraguai?

» A União Européia vai auditar a carne paraguaia. O objetivo é avaliar a qualidade sanitária do produto para liberar a exportação.

De volta ao páreo

» Entre janeiro e maio, as vendas da suinocultura para o mercado externo foram 33,3% superiores ao mesmo período de 2009. Ao mesmo tempo, a receita registrou aumento de 65,9% e os preços do produto valorizaram 24,5%. Os números apontam a recuperação comercial do setor que nos últimos anos enfrentou diversas dificuldades, como a ocorrência de febre aftosa no Estado e a crise financeira mundial.

» SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:

fabricio.monteiro@faep.com.br

FALA PRODUTOR!

VOCÊ É O REPÓRTER

**O BOLETIM INFORMATIVO
está em busca de tuas histórias.**

- » Tua família é pioneira na região?
- » Você tem práticas inovadoras na propriedade?
- » Você guardou relíquias (máquinas, equipamentos, fotos e registros históricos da tua propriedade ou do teu município)?

- » Você tem uma vaca que só é ordenhada com música; a leitoa adotou os filhotes rejeitados da gatinha; a abóbora colhida é do tamanho de um bonde?



Nos ajude a contar boas histórias. Colabore com o seu Boletim. Você é o repórter. Elas serão publicadas no Boletim e no site da FAEP (www.faep.com.br).

As melhores também serão tema de reportagem do programa **RIC Rural**, da TV Record, que vai ao ar aos domingos, às 9h00.

Mande suas contribuições pelo e-mail imprensa@faep.com.br ou por carta ao endereço: Rua Marechal Deodoro, 450, 14º and - CEP 80010-010 - Curitiba/PR.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (redatora) | Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias
de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pedir-se citar a fonte.



D
Tiba
par
Bra

Ceramistas de Tibagi selecionados ao 3º Salão Nacional de Cerâmica

A pouco mais de um ano, o Sindicato Rural de Tibagi, SENAR-PR e a Associação Tibagiana de Artesanato (Atiart) promoveram a primeira etapa do curso de cerâmica com interessados de todo município. O objetivo era gerar renda, trabalho e incentivo, que resume a história do Grupo de Artesãos Ceramistas Guacecília. Na semana passada, entre os dias 1º e 4, duas representantes do Grupo participaram do 3º Salão Nacional de Cerâmica em Curitiba.

As peças são das artesãs Elisabete Bittencourt que encaminhou na pré-seleção uma panela com alça de peixe e Janice Ruivo que enviou uma escultura de São Francisco, ambas na categoria cerâmica popular. As duas obras serão publicadas no Catálogo Nacional da Cerâmica promovido durante o evento pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. “Estamos todos bastante lisonjeados. Ninguém esperava participar dessa forma que para nós já é motivo de comemoração. Nossa intenção era apenas visitar o salão, conhecer esse trabalho e fomos surpreendidos com essa notícia”, revela Patrícia G. Melo Geus, coordenadora do Grupo Guacecília. Ela destaca ainda a concorrência de participação nessa edição nacional. “São muitos artistas de todos os cantos do Brasil e nossa cidade sendo premiada com duas artistas sendo selecionadas”, enfatiza.

Força do Sindicato

O incentivo ao aprimoramento da arte é dado pelo Sindicato Rural de Tibagi que oferta cursos de qualificação através do SENAR-PR e ainda dispõe

e agi a o asil



Fotos: Divulgação

As artesãs
**ELISABETE
BITTENCOURT
e JANICE RUIVO**
exibem orgulhosas
suas esculturas



de espaço para as aulas e encontros semanais dos artesãos. Um novo forno está sendo construído para atender todos os integrantes do grupo.

“No ano passado propiciamos uma viagem técnica a Campo Largo e Quatro Barras, que são referências nesse trabalho e serviu de estímulo para que o artesão, produtor rural ou não, possa disseminar conhecimento e até se beneficiar com uma renda extra”, completa Ivo.

Atualmente, 18 pessoas integram o grupo de Ceramistas Guacecília. O trabalho é segmentado no estilo particular de cada ceramista como sacro, bijuterias - que é uma das técnicas inovadoras da argila, vasos, cachepôs, molduras, painéis, esculturas, decorativas e utilitários. “Já temos até encomendas para produzir. Isso faz com que trabalhem de maneira mais consciente, reciclando o máximo de materiais e reduzindo o desperdício”, salienta Lenise Astegher Martins Gomes, participante do grupo.

* SAIBA MAIS

Por que Guacecília

A origem do nome Guacecília se baseou numa pesquisa de seus integrantes sobre a vespa construtora dos ninhos de barro no município. Em Tibagi, identifica-se a vespa com o nome Guaxixira (Cecília), nome popular na região apontado pelos integrantes da cerâmica. O grupo faz uma homenagem também ao Parque Estadual do Guartelá, maior ícone turístico da cidade conhecido como o sexto maior cânion do mundo em extensão.

» **Mais informações:** Sindicato Rural de Tibagi - (42) 3275-1204

